

20 NOV 1986
Covas pode ser
líder do PMDB
na Constituinte
20 NOV 1986

Da Sucursal de Brasília

A tese da designação do recém-eleito senador pelo PMDB de São Paulo, Mário Covas, para a liderança da maioria peemedebista no futuro Congresso constituinte, começou a ganhar corpo ontem, entre os representantes daquele partido que voltavam a esta capital, depois das eleições do último dia 15.

Além do fato de ter sido líder do extinto MDB em 1968, quando era deputado, Covas —segundo os defensores da sua indicação para liderar o PMDB no Congresso constituinte— traz agora a credencial de senador eleito com a maior votação que alguém já obteve no país.

Mas o problema da escolha do líder do futuro Congresso constituinte não era o único que despertava interesse no Congresso. Muitos parlamentares comentavam as eleições, criticando o processo eleitoral, notadamente no tocante às dificuldades para o exercício do voto. O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, da Bahia, praticamente recém-eleito, considerava um absurdo o sistema de votação implantado para o Congresso constituinte. Lourenço, que é português de nascença, dizia que "a cédula oficial de votação agora usada constituía um contra-senso". "Se fosse usada em Portugal" —acrescentou— "seria objeto de gozação por parte de todos os brasileiros. Onde se viu" —indagava Lourenço— "uma cédula em que o analfabeto, para votar, tem de escrever?"

Outra observação sobre o pleito dava conta das dificuldades experimentadas agora pela oposição ao governo, em especial o PDS. O deputado Flávio Marcílio, pedessista do Ceará, três vezes presidente da Câmara, está em dificuldades para reeleger-se. Ao que disse, em seu Estado, estão faltando gêneros alimentícios importantes e várias mercadorias, "mas ninguém aceita que se critique ali o presidente Sarney e sua política econômica".

Outro político de expressão no PDS, que não se reelegeu agora, é o senador biônico Murilo Badaró, de Minas. Badaró ressaltou não estar acompanhando as apurações em seu Estado, mas disse que o pleito ali está "liquidado", com a vitória do candidato oficial do PMDB a governador, Newton Cardoso, apoiado pelo governador Hélio Garcia. "Trata-se, porém, de uma vitória de bamburrio, pois o processo eleitoral desenvolveu-se fora do controle do governador". Na opinião de Badaró, a se confirmar a derrota de Itamar Franco, que deixou o PMDB para candidatar-se através da coligação do PFL com o PDT e o PL, esse resultado revela também que o eleitorado peemedebista mineiro relutou em acompanhar a candidatura do ex-peemedebista.

Nada, no entanto, gerou maior perplexidade do que uma nota distribuída no final da tarde pelo senador recém-reeleito através do PMDB de São Paulo Fernando Henrique Cardoso, de críticas ao Plano Cruzado e de cobrança de medidas corretivas na política econômica do governo. A impressão dominante entre os políticos era a de que esse era o primeiro episódio da luta pela hegemonia no Congresso constituinte. Menos votado que Mário Covas, Cardoso era o primeiro a cobrar do governo medidas corretivas do Plano Cruzado, o que poderá sensibilizar a bancada peemedebista. Para outros, a nota era o primeiro passo para a realização de reajustes também no ministério do presidente José Sarney.

Política - pag 5

ANC 88
Pasta Novembro/86
079

FOLHA DE

FOLHA DE SÃO PAULO

OTIMIZADO